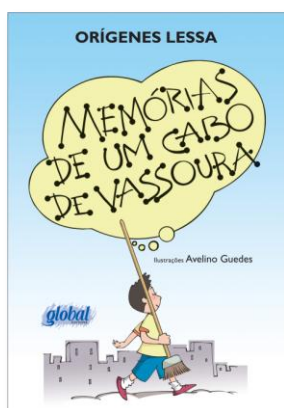


Memórias de um Cabo de Vassoura



Autor: Orígenes Lessa
Ilustrações: Avelino Guedes
Formato: 16x23cm

Mais uma vez Orígenes Lessa surpreende o leitor por sua originalidade em criar histórias bem-humoradas e profundamente reflexivas e críticas. Nesta, o narrador-personagem, um cabo de vassoura lúcido e sábio, conta sua trajetória desde que o arrancaram de uma árvore até sua trágica incursão ao mundo dos homens. A narrativa, irônica, dinâmica e engraçada, prende a atenção do leitor que, pela voz do protagonista, não tem como não reavaliar questões essenciais da natureza humana e rever a construção de uma sociedade mais justa e mais solidária.

Eu já fui cabo de vassoura, confesso. Um cabo de vassoura como tantos outros. Seria longo contar tudo o que tenho passado nesta longa vida, desde que me arrancaram da árvore em que fui tronco e me levaram a uma oficina, onde fui cortado, torneado e mil coisas sofri, até conhecer a nova função que me reservava o destino.

Parte 1: pré-leitura – atividades anteriores à leitura

Objetivos: instigar a curiosidade e ampliar o repertório do aluno

1. No livro que você vai ler o personagem que conta a história, um dia abatido por um machado, deixou de ser árvore. Foi transformado e passou a viver no mundo dos homens. Leia um trecho do segundo capítulo. Leia-o com a intenção de conhecer o narrador-personagem.

Destino de quem foi árvore ou galho é dureza...

Os homens que nos utilizam e nos utilizaram, desde o começo dos tempos, cortando, serrando, aplainando, enfiando pregos, são de uma insensibilidade impressionante. Pensam que madeira não tem alma. Classificam-nos entre as coisas “inanimadas”. Os seres animados são eles. Eles e os bichos. E quando falo bichos, digo desde o leão, que é nobre e valente, o tigre, que é ligeiro e feroz, a águia, que domina os céus, até a cobra traiçoeira, covarde e venenosa, que se arrasta no chão, e mesmo a miseriazinhas insignificantes como a pulga, sugadora de sangue humano em casa onde não há limpeza e DDT, e ao cupim, que destrói a madeira, principalmente a de natureza mais frágil, como é o meu caso, que não sou carvalho nem jacarandá, sou apenas pinho.

Para o nosso grande inimigo (o homem, não o cupim), nós não passamos de “coisa”. Que pode ser aproveitada de mil modos, sempre para satisfazer exclusivamente ao seu egoísmo e aos seus interesses imediatos, com uma indiferença total pelo que podemos sentir.

Nunca passou pela cabeça desses monstros o que pode passar pela cabeça de uma árvore, ou pelo coração, quando um homem se aproxima de machado em punho.

(...) Pior, porém, do que machado, serrote e prego, destino trágico e sem conserto, é a madeira que o bicho-homem utiliza apenas como lenha.

Destino de lenha é fogo!

Esquecido esse negócio de prego e maus-tratos que sofremos ao longo da vida, claro que há muita coisa bonita no destino da gente.

Ser barco, deslizando à flor das águas...

Ser mastro de navio...

Ser pau de bandeira, o pessoal batendo continência...

Ser portal de palácio, ser porta de igreja, ser altar bem trabalhado (a preparação é dura, mas o resultado compensa), ser móvel de luxo, ser berço de criança, acabar escultura são coisas que nos consolam de qualquer sofrimento: serrote, serra mecânica, entalhe de pancadas cruéis...

Eu tive um colega (colega em madeira, não na profissão) que viajou muito. Esteve em Congonhas do Campo. Conheceu um santo, não de pedra-sabão nem de mármore, mas de madeira. Vocês precisavam ver o orgulho com que ele dizia:

– Eu fui esculpido pelo Aleijadinho... Vem gente me conhecer de todos os cantos da terra...

Claro que essa conversa só nós entendemos. Nossos temores e alegrias escapam aos homens, insensíveis, por natureza, às nossas mais íntimas reações. Que são como as dos homens, as mais diversas. Como entre os homens, há madeira para tudo. Há madeira cujo sonho é ser cadeira, por exemplo. (...) Mas há madeira que preferia até ser lenha a ser cano de espingarda, por exemplo.

2. Você sabe onde fica Congonhas do Campo? Sabe quem foi Aleijadinho?

3. Em sua opinião, o narrador-personagem foi transformado em quê?

4. Conheça o primeiro parágrafo do livro e complete com o que achar adequado.

*Eu já fui _____, confesso. Um _____
_____ como tantos outros. Seria longo contar tudo o que tenho passado
nesta longa vida, desde que me arrancaram da árvore em que fui tronco e me
levaram a uma _____, onde fui _____, torneado e mil coisas sofri,
até conhecer a nova função que me reservava o _____.*

Parte 2: leitura descoberta – atividades durante a leitura

Objetivo: resgatar a leitura do aluno

1. Verifique qual a edição de seu livro *Memórias de um cabo de vassoura*. Descubra quando este livro teve sua primeira edição.
2. Leia integralmente o livro com a intenção de conhecer a história.
3. Conte as suas palavras como se sentia o personagem sendo um cabo de vassoura.
4. Transcreva do texto um trecho que retrate este sentimento.
5. Releia os trechos a seguir com a intenção de descobrir a que parte da história se referem:
 - a) *De qualquer maneira, eu estava fascinado. Conhecia o resto da casa, muito superior a tudo o que havia até então no meu pequeno mundo. Vi pessoalmente a famosa cadeira de balanço, os outros móveis, a televisão, o rádio, os espelhos (vi-me no espelho e me achei o maior, galopando sem saber por quê!), e começava a ter, pela primeira vez, uma sensação de orgulho, ao derrubar com a vassoura coisas encontradas no caminho, animado por uma espécie de grito de guerra...*
 - b) *A família estava tão agitada que ninguém pensava em mim. Fiquei assistindo à palhaçada. Uma conversa muito confusa com o pessoal do apartamento vizinho, com as próprias crianças, falando em foguete, em módulo, uma porção de coisas complicadas. Não moro muito em matéria de ciência. Não é especialidade minha. Não passo de um cavalo de pau. Decente. Vivido. Estimado. Respeitado pelos meus colegas de brinquedo. Mas um simples cavalo de pau. A televisão estava ligada e havia na tela uns sujeitos falando por todas as juntas, mostrando mapas, dando números e palpites, que provocavam a maior irritação entre os presentes. Dr. Toledo tinha às vezes verdadeiros acessos de fúria.*
 - c) *Faltavam só dois dias. Está claro que ninguém se lembrou, naqueles dias, de abrir o armário embutido. Chegavam embrulhos e caixas. Era agitação pela casa. (...) Nós, encostados à porta, acompanhávamos tudo. O próprio astronauta, um pouco assustado, queria saber o que se passava e nos contava o que ouvia.*
6. Desenhe um trecho da história em que o personagem está feliz em ser um cavalo de pau.
7. Dramatize alguns trechos da história.
8. Transforme alguns trechos da história em quadrinhos.
9. Crie títulos para os capítulos.

10. No livro, absurdo da natureza humana é constantemente retratado pelo narrador-personagem. Na visão do autor, o cômico e o grotesco estão na realidade do nosso dia-a-dia marcado por uma rigidez de normas e valores que precisam ser reavaliados. Encontre no texto, trechos que comprovem a afirmação.
11. Monte, com as palavras do glossário, um caça-palavras ou uma palavra cruzada.

Parte 3: pós-leitura – atividades após a leitura

Objetivos: ampliar o repertório cultural do aluno, trabalhar a interdisciplinaridade

1. Leia sobre a vida e a obra de Orígenes Lessa no final do livro.
2. Se você gostou de *Memórias de um cabo de vassoura*, leia *Confissões de um vira-lata*.
3. Saiba mais sobre o reflorestamento ambiental no Brasil.
4. Elabore um pequeno texto com o título *Memórias de um (uma)...*
5. Plante uma árvore na escola ou em qualquer outro lugar possível.

Regina Maria Braga
Assessora Pedagógica
reginabraga@globaleditora.com.br